

# VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM ADOLESCENTES DE DIFERENTES CONTEXTOS: FAMÍLIA E INSTITUCIONALIZAÇÃO

Raquel Schwartz Henkin - Bolsista de Iniciação Científica PIBIC CNPq-UFRGS

Colaboradora: Luiza Braga

Orientadora: Profa. Dra. Débora Dalbosco Dell'Aglio

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Adolescência

Instituto de Psicologia - UFRGS



## Introdução

### •Violência intrafamiliar:

-Preocupação atual na sociedade brasileira, devido às consequências psicossociais que gera (De Antoni, Barone & Koller, 2007)

-É um fenômeno relacional e multidirecional que envolve ações ou omissões que podem impossibilitar o desenvolvimento pleno e saudável dos indivíduos (De Antoni, Teodoro & Koller, 2009).

- Constitui-se em sério problema de saúde e em obstáculo para o desenvolvimento social e econômico, além de denunciar a violação dos direitos humanos (Brasil, 2002).

-Pesquisas sugerem que exposição à violência intrafamiliar atinge os processos desenvolvimentais dos adolescentes, tanto em relação a aspectos físicos, quanto psíquicos e sociais (De Antoni, Barone & Koller, 2007)

## Objetivos

- Identificar os tipos de violência intrafamiliar a que estão expostos adolescentes de diferentes contextos e verificar quem são os autores mais frequentes da violência perpetrada em cada contexto.

## Metodologia

**Delineamento:** Estudo transversal e quantitativo.

**Participantes:** 824 adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 11 e 19 anos ( $M=15,42$ ;  $DP=1,67$ ), que pertencem aos contextos selecionados:

G1 → 710 adolescentes (61% do sexo feminino) que vivem com suas famílias e que estudam em escolas públicas de Porto Alegre/RS.

G2 → 114 adolescentes (60,2% do sexo feminino) que estão sob proteção em abrigos governamentais e não-governamentais, municipais e estaduais, de Porto Alegre.

## Instrumento

**-Questionário da Juventude Brasileira** (Versão Fase II, Dell'Aglio, Koller, Cerqueira-Santos, & Colaço, 2009)

Instrumento composto por 77 questões que avaliam fatores de risco e proteção ao desenvolvimento. Para este estudo, foi utilizada apenas a questão 31 do instrumento, que avalia a exposição à violência intrafamiliar, através dos seguintes tipos de violência:

- Ameaçã ou humilhação
- Soco ou Surrta
- Agressão com Objetos
- Mexer no corpo contra a vontade
- Relação sexual forçada

## Análise de Dados

•Foram realizadas análises estatísticas descritivas, observando-se frequências, médias e desvios-padrão das variáveis investigadas. Também foram realizados testes de Qui-Quadrado para verificar os principais autores de violência.

## Resultados

•Os resultados indicaram diferenças significativas ( $p<0,001$ ) entre os grupos → adolescentes em situação de acolhimento institucional apresentaram percentuais maiores de exposição aos diferentes tipos de violência investigados:

**Tabela 1. Percentuais dos Tipos de Violência por Grupo**

Tipo de Violência	G1 (família)	G2 (acolhimento institucional)
Ameaça ou Humilhação	20,2	34,9
Soco ou Surra	24,5	51,4
Agressão com Objetos	36	51,4
Mexer no corpo contra a vontade	2	22,2
Relação Sexual Forçada	0,7	16,2

•Não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos quanto aos principais autores de violência, que foram o pai e a mãe, seguido dos irmãos, em todas as questões investigadas, com exceção da questão sobre abuso sexual forçado, na qual os padrastos foram os principais agressores.

## Discussão

•A família, dependendo de suas características, pode ser considerada fator de risco ou de proteção para o desenvolvimento de seus membros.

•Adolescentes do G2 apresentaram elevada frequência de exposição à violência → este pode ter sido um dos motivos que causaram o afastamento de suas famílias e encaminhamento para instituições de proteção.

•Adolescentes que vivem com suas famílias apresentaram menor frequência de exposição à violência → atentar para viés do TCLE.

• Atentar para a importância de capacitar os profissionais da área da saúde e educação para identificar possíveis situações de violência.

## Referências

Brasil, Ministério da Saúde (2002). Violência Intrafamiliar: Orientações para a prática em serviço. Cadernos da Atenção Básica, nº 8, Brasília.

De Antoni, C., Barone, L. R. & Koller, S. H. (2007). Indicadores de risco e proteção em famílias fisicamente abusivas. *Revista Teoria e Pesquisa*, 23(2), 125-132.

De Antoni, C., Teodoro, M. L. M., & Koller, S. H. (2009). Coesão e hierarquia em famílias fisicamente abusivas. *Universitas Psychologica*, 8(2), 399-411

Dell'Aglio, D. D., Koller, S., Cerqueira-Santos, E., & Colaço, V. F. R. (2009). Estudo nacional sobre fatores de risco e proteção na juventude brasileira. Projeto de pesquisa. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

E-mail: raquelshenkin@hotmail.com